

393
438

A historia de Antonio Silvino

Leitores, eu vou contar-vos
A minha biographia ;
Contar-vos que eu outr'ora
Não fui quem sou hoje em dia :
Fui um homem mui pacato,
E sou uma féra bravia !...

Da minha vida de crimes
Nada vos occultarei,
Tudo quanto tenho feito,
Vos juro que contarei ;
Quero que o mundo saiba
Quem fui, quem sou, quem serei.

No anno mil oitocentos
E setenta e cinco eu nasci
No districto de Afogados
De Ingazeira—onde cresci
Junto aos meus progenitores
Com quem criei-me e vivi.

Pedro Baptista d'Almeida
E Balbina de Moraes,
(Casados pela egreja)

São os meus legitimos paes,
Ambos 'stão mortos, por isto
Commetti crimes sem iguaes!

Como ninguem ignora,
Na minha patria natal
Ser cangaceiro é a coisa
Mais commum e natural.
Por isto herdei de meu pae
Esse costume brutal...

Até os vinte annos
Vivi calmo e socegado,
Desfructando a mocidade
Como um sertanejo honrado,
Porém nesta idade o crime
Quiz me fazer desgraçado.

No anno de mil oitocentos
E noventa e seis (lembrado
Inda estou.) em Janeiro
Meu pae foi assassinado,
Por José Ramos da Silva
E um subdelegado.

O José Ramos foi preso
E p'ra casa de Detenção
Da capital do estado
Desceu escoltado, então
Ficou o subdelegado
Sem a menor punição.

Apenas foi demittido
O tal subdelegado,
Que é filho de José Ramos ;
E foi então nomeado
P'ra o cargo, Francisco Braz
Um valentão afamado.

Vendo eu que a justiça
Procedia d'esta sorte,
Resolvi então ir mesmo
Vingar de meu pae a morte ;
Fez se toda a sociedade
Minha inimiga forte !...

Então me vi obrigado
A cingir a cartucheira...
E no mesmo anno em Junho
Eu fiz a morte primeira ;
Matando um meu inimigo
—Manoel Ramos Cabaceira.

Manoel Ramos Cabaceira,
De José Ramos sobrinho,
S'tava junto com João Rosa ;
Encontrei-os n'um caminho,
Matei a ambos só para
Manoel não morrer sozinho.

Foi sómente p'ra vingar-me
Que fiz a primeira morte !
A policia perseguiu-me...

Eu abracei a má sorte!...
Hoje em dia me conhecem
Pelo bravo herói do norte!

Depois que fiz essas mortes
O novo sudelegado
Francisco Braz de Carvalho
Fez-se então meu intrigado :
Perseguiu-me e protegeu
Seu collega exonerado.

Então resolvi mata-lo,
E o plano realizei ;
Num dia do mez de Agosto
Eu com elle me encontrei,
Elle offereceu-me lucta,
Luctamos e eu o matei.

Começaram a perseguir-me,
Eu procurei me esconder
P'ras bandas da Carnahyba,
P'ra a policia não me ver ;
Tendo sempre o cuidado
De não me deixar prender.

Nesse tempo José Ramos
Fugiu da sua prisão
E foi para a Immaculada,
Onde encontrou protecção
Do Sr. Delmiro Dantas,
Que o protegeu desde então.

No mesmo anno em Junho,
Encontrando-me um amigo,
Disse :—Manoel Baptista,
Preciso ir junto contigo
A' Villa do Teixeira,
Vingar-me d'um inimigo.

Acompanhei meu amigo
E fui por elle guiado,
A' villa do Teixeira
Em visita ao delegado ;
Eu fui porque um irmão d'elle
Protegia um meu intrigado.

A vinte do mez de Junho,
(Ainda estou lembrado,)
Nós cercámos o Teixeira
É a casa do delegado,
Mas meu amigo não poudo
Avistar seu intrigado.

Tendo perdido a viagem
Nós tratámos de fugir,
Receiando que os Dantas
Nos viessem perseguir,
Porque elles não fazem graça
Para moleque sorrir !

Voltámos ao Pajeú
E lá ficamos residindo,
Mas a policia activa

Começou nos perseguindo,
Té que prendeu meu amigo
Por encontral-o dormindo.

Quando prenderam meu amigo
Eu como chefe fiquei ;
Para Antonio Silvino
Meu próprio nome mudei,
E por Manoel Baptista
Nunca mais me assignei...

O governo da Parahyba,
Junto com o de Pernambuco,
Entendiam que eu era
Um d'esses *Mané Maluco* !
Porém já provei a elles
Que tenho *quengo* de succo !...

Nunca mais estes governos
Me deixaram descansar !
Devido ás perseguições
Não pude mais trabalhar...
Então me vi obrigado
A não deixar de matar.

O Capitão José Augusto
Muitas vezes me cercou,
Sendo uma vez em Fagundes
D'esta lembrado inda estou :
Perdi cinco companheiros,
as elle não me amarrou.

D'este cerco só sahiu
Um soldado baleado,
Dias depois em Mattinhas,
Por elle inda fui cercado ;
Perdi mais um companheiro
E outro foi amarrado.

No anno de mil citocentos
E noventa e nove, eu voltei
Ao estado de Pernambuco,
Em Canhotinho acceitei
O chamado de um amigo,
E uma uzina cerquei.

Era o Major Santos Dias,
Dono da uzina citada
Que, eu cerquei p'ra tomar
A uma mulher casada
Que estava do marido
Alguns dias separada.

O Major foi avisado
E do terreiro correu...
A mulher que fui buscar,
No matto se escondeu ;
E uma moça que passava
Foi baleada e morreu !

Inda hoje quando relembro
Esse tragico accidente,
Tenho pena da mocinha

Que pereceu innocente,
Ferida por uma bala
Que matou-a de repente.

Fugi da uzina e depois
De dois dias fui cercado
No districto de Gravata
Pelo subdelegado
João Gonçalves ; do cerco
Sahi com um braço baleado.

Morreram dois cangaceiros
Dos que seguiam commigo ;
Eu pude fugir do cerco,
E procurar um abrigo ;
Voltei para a Parahyba
Onde curou-me um amigo.

Em Abril de novecentos,
Estava eu em Cabaças,
Quando a policia cercou-me...
Eram trinta e oito praças ;
Brigámos mais de seis horas
Porém não houve desgraças !

O commandante da força
Era o mesmo Capitão
José Augusto ; eu fugi
Nessa mesma occasião,
E fui com os meus companheiros
Me intrincheirar no Surrão.

A dezesete de Junho
Eu estava no Surrão
Com cincoenta companheiros,
Tinba muita munição
E gente para brigar
Até com um batalhão!...

Estavamos todos juntos •
Na casa de José Gato ;
Apenas o Rio Preto
Estava doente no matto.
José matou uma rez
Para nos dar melhor trato.

Eram oito horas do dia,
Estavamos acalmados,
Quando inexperadamente,
Por cento e vinte soldados
Eu e os meus companheiros
Nos vimos todos cercados !...

Eram dois os commandantes
D'este reforço inteiro :
Alferes Paulino Pinto,
Da Parahyba, (o primeiro ;))
E o Capitão Angelim,
De Pernambuco, (um guerreiro).

Era uma lucta medonha,
Todo esse povo atirando !...
As balas perto de mim

Passavam no ar silvando ;
O tiroteio imitava
Um tabocal se queimando !...

A policia intrincheirou-se
D'um riacho na barreira,
Donde nos fazia fogo ;
Era uma boa trincheira
Se eu não fosse cuidadoso
A tropa voltava inteira.

Durou mais de meio dia
Este combate sangrento !...
Faltou-me a munição ;
Deixei o acampamento,
E fiquei de fora olhando
Da lucta o movimento !...

N'outro folheto eu conto
Deste cerco o resultado,
Como em Pedreiras eu fui
Por Tolentino cercado ;
Conto como em Figueiras
Matei um subdelegado.

(Continúa no folheto «As Victi-
mas da Crise»).

5081

folleto Raro de SNB